

Evolução tectono-termal do Anfibolito Itatá, Província Transamazonas, Estado do Pará, Brasil.

Carlos Eduardo de Mesquita Barros
Marcell Leonard Besser
Edimar Perico
Eleonora Maria Gouvêa Vasoncellos

O Anfibolito Itatá se localiza a leste do rio Xingu, na parte sul da Província Transamazonas (Maroni-Itacaiúnas), e tem forma alongada na direção WNW. Sua largura varia de 3 a 12 km e seu comprimento é de cerca de 75 km. São descritas rochas com textura blastofítica, nematoblástica e granoblástica. As primeiras são formadas por ripas de plagioclásio moderada a fortemente saussuritizados, e pseudomorfos de actinolita +/- clorita resultantes da hidratação do piroxênio original. Os cristais de opacos primários foram substituídos por hematita/martita esquelética. Estas transformações ocorreram na fácies xisto verde, zona da clorita e, provavelmente, refletem uma fase de metamorfismo oceânico. Nas rochas nematoblásticas há anfibólio verde azulado e plagioclásio límpido (An 35). Estas rochas têm foliação (Sn) N80W/85SW marcada pela forte orientação preferencial de anfibólio e plagioclásio. Esta estrutura é mais comum ao longo dos contatos com granitoides sintectônicos. Os anfibolitos granoblásticos têm plagioclásio límpido, hornblenda verde acastanhado e, às vezes, clinopiroxênio. Tanto as rochas nematoblásticas quanto as granoblásticas se formaram pelo metamorfismo de contato, de fácies hornblenda hornfels, causado pelos granitoides riacianos. Nestes anfibolitos cornubianíticos há veios preenchidos por cristais grossos de anfibólio e por vênulas erráticas e agregados irregulares de plagioclásio. Estas feições traduzem reações de desidratação, aumento da pressão de fluidos e fraturamento hidráulico durante o metamorfismo termal. Concomitante a esta fase metamórfica houve compressão regional somada à expansão lateral dos corpos graníticos sintectônicos. Uma foliação (Sn+1) N65E/75SE é marcada pela forte orientação preferencial de plagioclásio, anfibólio e por vezes de biotita, marcando condições próximas da fácies xisto verde, zona da granada. Esta superfície se associa a zonas de cisalhamento dúctil com componente oblíquo, resultantes de escape lateral na fase tardia da evolução do orógeno.